

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 928
GUIMARÃES, 13 de Novembro-1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4377
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A FONTE MONUMENTAL

E OS DOIS «DESTERRADOS»

de SOARES DOS REIS

E' sabido de toda a gente, que o glorioso Estatuário Soares dos Reis, «sob o poder da inspiração, diante da farsca da ideia», arrancou de um pedaço de Carrara a sua obra-prima, considerada a primeira das esculturas portuguesas, que o Museu Nacional do Porto encerra e agasalha carinhosamente — «O Desterrado».

Toda a gente sabe isto. O que nem todos sabem é que o eminente Estatuário produziu sem querer, nem pensar nisso, um segundo «Desterrado».

Este porém, mais infeliz que o primeiro, foi atirado para um canto, sem dó nem piedade, e lá está em guarda permanente aos quartéis, sem esperança de voltar para o local onde o bom senso dos seus conterrâneos o havia colocado!

Se bem que não explicasse se esse monumento é destinado a tapar o lugar que pertencia, e pertence, ao nosso desterrado Afonso, de supor é que o seja, visto não haver ali outro lugar devoluto.

Uma Fonte Monumental, reparem bem. Não se trata, portanto, de nenhum menino de barro, em camisinha, semelhante a um que se vê, servindo, com inocente impudor, de cháfariz no pequeno jardim de uma casa de campo, se bem me recorde, aí para os lados de S. Pedro de Azurém. Nada disso: trata-se de uma autêntica Fonte, digna daquele pomposo qualificativo, jorrando água por todos os lados, abundantemente, para regalo da nossa vista extasiada. Por isso eu pergunto se não será perpétuo aquele tristíssimo desterro.

Uma Fonte Monumental, não é uma cascata ao S. João: é um imóvel, firme, estável, duradouro. Só assim se concebe. E decerto assim pensou o ilustrado Conselho Municipal ao atribuir a quantia de 20 contos para o seu estudo.

Chega, deve chegar, desdobrando-se em dois prémios a distribuir pelos dois Artistas mais classificados num oportuno concurso que, sem dúvida, a Ex.ª Câmara terá de abrir entre os Artistas portugueses, para elaboração do projecto em causa, e para se precever contra importunas empenhocas e prováveis amuos e más vontades.

Chega pois, e ainda podem sobrar uns *pósinhos*, cuja apli-

cação me vou atrever a propor ao ilustrado Conselho, onde me prezo de ter bons amigos, que, apesar disso, certamente me não aceitam a proposta. A's vezes os amigos são teimosos.

Na discussão do plano de realizações foi excluída, ou antes, não chegou a submeter-se-lhe a resolução a tomar relativamente à conclusão do edificio dos novos Paços do Concelho. Não era de esperar esta atitude do digníssimo Conselho, porquanto insuflou-nos, há tempos, um arzinho de confiança que muito no animou, atendo a nossa inquebrantável fé. Não quis, porém, ocupar-se agora desse assunto, o que não significa, de modo algum, que não venha a concluir-se tão sumptuoso quão indispensável edificio.

Nessa arraigada convicção, lá vai a proposta: Proponho pois que os tais *pósinhos*, que podem ainda sair dos 20 contos do aludido concurso, sem lhe afectar a contextura, se applicassem nas despesas da reposição da estátua do nosso querido Afonso no seu antigo local, ao Tournal, satisfazendo-se uma das mais justificadas e prementes vontades dos vimaraneses, as quais, evidentemente, seriam bem mais de atender do que a vontade de quem quer que, não sendo da nossa terra, nem ao menos pelo coração, sugeriu, se é que a não impôs, a maldada ideia do seu desolador desterro.

Mas então a Fonte Monumental?! Em que ficamos? Perguntarão, com justificável surpresa, os meus diminutos mas complacentes leitores. Respondo: quanto a isso, o seu projecto não seria posto à margem; quando um dia houvesse grande abundância de água e dinheiro bastante, a presentemente hipotética Fonte se levantaria, imponente, no largo fronteiro ao majestoso edificio dos novos Paços do Concelho, que fatalmente há-de concluir-se. Não percamos a fé!

Eis o que eu penso e o amor à minha terra não me deixa occultar.

Entretanto ficamos sabendo que o Mestre Soares dos Reis, quer quisesse quer não, parturejou dois «Desterrados»: um deles simbólico; outro real, verdadeiro.

Entretanto ficamos sabendo que o Mestre Soares dos Reis, quer quisesse quer não, parturejou dois «Desterrados»: um deles simbólico; outro real, verdadeiro.

Entretanto ficamos sabendo que o Mestre Soares dos Reis, quer quisesse quer não, parturejou dois «Desterrados»: um deles simbólico; outro real, verdadeiro.

Entretanto ficamos sabendo que o Mestre Soares dos Reis, quer quisesse quer não, parturejou dois «Desterrados»: um deles simbólico; outro real, verdadeiro.

Entretanto ficamos sabendo que o Mestre Soares dos Reis, quer quisesse quer não, parturejou dois «Desterrados»: um deles simbólico; outro real, verdadeiro.

Entretanto ficamos sabendo que o Mestre Soares dos Reis, quer quisesse quer não, parturejou dois «Desterrados»: um deles simbólico; outro real, verdadeiro.

Entretanto ficamos sabendo que o Mestre Soares dos Reis, quer quisesse quer não, parturejou dois «Desterrados»: um deles simbólico; outro real, verdadeiro.

VESPERAL

Ao Ex.º Sr. P.º D. J. C. A.
Amigo e Mestre.

Do meu calvário, em caminhada lenta, Subi a encosta abrupta, resignado; Mas não levei a cruz, ara cruenta, Em que devera ser sacrificado.

Meus ombros reuses! — E, transportado Nas asas da ilusão, que nos dementa, Julguei a vida, eterno sonho alado E fui, em purgatório, alma irredenta.

Noite de insónias, de áureos fantasmas, De ideias desconexas e irreais, Com que a cansada mente entusiasmas...

Longe de ti, eu quero adormecer, Vendo brilhar os dogmas imortais, Como alba-plena, em cada amanhecer!...

Novembro, 1949.

MENDES SIMÕES.

Meu Amor

Pequenino

Tem cabelinho de bronze
E na frente uma estrela.
Tem as mãozinhas de espuma,
Com unhas de coral.
Seus olhos são duas flores,
Seu riso é de cristal.

Seu narizito é breve
E sua boca uma concha
No nacar do seu sorriso.
E' tão leve o seu andar
Como ave a caminhar:
Mansa, mansinha p'la neve
Feita de luz e luar.

Quando fala nem eu sei
Quanta doçura me inunda
E me enche a alma de sol.
Meu lindo amor pequenino,
Minha ternura tão funda,
Meu róseo e doce arrebol!

Tua vida é, para mim,
Um mundo de ansiedade
Nesta alegria sem fim,
No abismo de inquietação
Em que vivo para ti,
Querida Maria João!

AURORA JARDIM.

ASILO DE SANTA ESTEFÂNIA

Espectáculo em seu benefício

Na próxima quarta feira a simpática instituição de caridade que é o Asilo de Santa Estefânia, a cuja direcção preside o devoto vimaranesense Sr. António José Pereira Rodrigues, que por aquela casa vem trabalhando com toda a dedicação, vai ser oferecido mais um espectáculo cinematográfico pela Empresa do Teatro Jordão, revertendo o seu produto a favor daquela casa protectora de meninas desamparadas. Muitas são já as vezes que a Empresa do Teatro Jordão tem tomado esta simpática atitude, honrando-se e honrando a memória do seu sócio fundador — o saudoso Bernardino Jordão — que foi um verdadeiro amigo do Asilo em referência.

Atendendo ao fim do espectáculo, e ainda porque o programa que o constitui é deveras atraente, espera-se que os vimaraneses não deixem um só lugar devoluto no Teatro Jordão na noite de quarta-feira próxima.

Assim acontecerá certamente.

Vem aí o NATAL!

Os pobrezinhos esperam...

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhe vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxilio que possa minorar-lhes um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo, nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade! Ajudai-nos leitor!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES 500\$00
Empregados do Comércio (antigos e actuais) 200\$00
A transportar 700\$00

A missão do jornalismo

O jornalista é um homem como qualquer outro, que não deve aspirar a privilégios de nenhuma espécie, sem vocação para santo, com os defeitos e as qualidades dos outros homens, talvez sujeito a praticar mais erros, porque passa a vida numa vida intensa em que se esgota e queima, a interpretar opiniões, pensamentos, acontecimentos da maior transcendência, que se modificam vertiginosamente e obrigam o jornalista a rectificar amanhã o que ontem escreveu e já não é exacto, embora muitas vezes o escrevesse com os melhores informes e toda a boa fé possível.

Porque é um homem feito do pobre barro de todos os mortais, o jornalista pratica erros, e também é dominado por paixões; e não poucas vezes sofre as imposições da própria consciência, por não poder sempre seguir em linha recta como desejaria.

Mas, dum modo geral, o jornalista digno deste nome, ama a sua profissão, e preza nesta o que ela tem de mais elevado — que é o amor da Verdade, a defesa do bem comum, a manutenção e aperfeiçoamento das maiores conquistas humanas, nos domínios da Ciência, da Literatura da Arte — relacionando todas as suas manifestações com o bem e a ordem sociais.

Foi inspirada nos mais sagrados princípios da Honra, da Liberdade e do Direito, que a Imprensa fez a sua aparição no mundo. Desde que no século dezassete começa a história da Imprensa, que a vemos engrandecer-se ao serviço das nobres causas. Confiados na sua generosidade, no seu espirito de filantropia, os povos sempre olharam a Imprensa como o melhor guia e defensor. E não há nenhuma conquista grandiosa sobre a terra que não tenha sido estimulada e glorificada pela Imprensa, que sempre exaltou os sábios, os heróis, os artistas e nunca deixou de falar nos interesses do Povo... até mesmo quando os não pôde ou não soube defender inteiramente.

No século dezanove, com as lutas políticas que se desenvolveram em todo o mundo, uma parte da Imprensa exorbitou. Nessa Imprensa partidária e facciosa — quer fosse a mais radical ou a mais conservadora — os jornalistas que maior êxito alcançaram, nem foram os mais circunspectos, nem os mais sábios. Foram sempre mais apreciados aqueles que melhor souberam apedrejar o adversário ou vaiá-lo na via pública, embora calcando as elementares regras da justiça e do decoro, sem ao menos se lembrarem que não é bom apedrejar os vizinhos porque, embora cada um de seu feitio, todos têm telhados de vidro...

Com o andar dos tempos, além das paixões políticas que demasiadamente turvaram o juízo da Imprensa, esta teve de industrializar-se para poder viver e apresentar nas grandes capitais esses enormes diários de imensas páginas, que custam, anualmente às respectivas empresas, muita dezenas de milhar de contos.

Na medida em que, para

viver com grandeza, e ampliar os seus serviços, a Imprensa teve de sujeitar-se às regras inflexíveis da industrialização, os jornais vão perdendo a sua feição idealista, as suas características de altruísmo, porque têm de subordinar-se aos próprios interesses da sua exploração industrial... e muitas vezes às conveniências de outros interesses criados e relacionados.

Daqui resultou que a missão do jornalismo se modificou consideravelmente, e tende — quem sabe?! — a desaparecer no futuro.

Na iminência de qualquer catástrofe mundial — revolução, guerra ou outro grave acontecimento — quem se prestará a ouvir em Londres, Nova York ou Pequim, as palavras dum jornalista cordato ou sereno, embora ele fale ou queira falar a verdade?

As organizações capitalistas e os Estados onnipotentes seguirão, impetuosamente, o caminho da fatalidade, porque só eles sabem e podem ver... Só eles têm a certeza de tudo...

O próprio jornalista literário vai passando de moda e soa, debilmente, assim como o som dum desafinado violino entre a tempestade...

Sim, creio que o jornalismo — como se entende a Imprensa na sua aspiração ideal — tende a desaparecer. De resto, os facciosismos e os interesses materialistas, em todo o mundo, acabarão com muitas outras coisas interessantes.

Ficará a ilusão dos que supõem sobreviver...

João Sérgio.

Ainda a Festa de Confraternização dos Empregados do Comércio

Tendo rendido mil quatrocentos e cinquenta e dois escudos e cinquenta centavos a quete feita a quando do jantar de confraternização dos Caixeiros de Guimarães, a Comissão que levou a efeito esta festa entregou a referida importância ao Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros para ser distribuída por pessoas necessitadas.

De conformidade com tal resolução, foram entregues 200\$00 a cada um dos jornais «Notícias de Guimarães» e «Comércio de Guimarães», para o Natal dos seus pobres, sendo os restantes 1.052\$50 distribuídos por famílias envergonhadas e pessoas pobres e doentes.

Também em cumprimento das deliberações tomadas, será rezada hoje, às 11 horas, uma missa na basílica de S. Pedro, sufragando a alma dos caixeiros falecidos.

Beneficência do «Notícias»

Transporte 14.975\$00
Recebemos mais:
Do Sr. Manuel Alves Machado, proprietário da Foto-Beleza 50\$00
A transportar 15.025\$00
Contemplámos algumas pessoas muito necessitadas.

Os meus cadernos

VAIDADE

A vaidade é um dos atributos só consentâneos ao homem — ao homem inteligente e ao inculto, ao homem intelectual e ao materialista, ao homem nobre e ao plebeu, ao homem rico e ao pobre, a todos sem excepção. Todos a têm em maior ou menor grau, todos a defendem, se não com palavras pelo menos com actos, todos a incensam e alguns até a endeusam em altar das suas permanentes e inseparáveis devoções.

Isto é assim. Negá-lo é negar a verdade. Mesmo o homem mais modesto e o mais simples, de vez em quando, sente dentro de si uns pruridos de satisfação, cotejando-se com quem quer que seja, pruridos que lhes podem dar o nome que quiserem, mas não passam de trivial, comum e indefectível vaidade.

Nem sempre se deve condenar esta vaidade. Há vaidade que é estímulo, outra que é honra, outra que é seriedade, outra que é carácter, outra que é honradez, outra que é humanidade, outra... Sim, virtudes existem que, se não fosse o grãozinho da vaidade, nunca elas se desenvolveriam nem floresceriam. Estou em crer até que, se no céu pudesse entrar a vaidade, encapotada em modéstia, os próprios santos seriam vaidosos da sua santidade. E tão difícil seria separar uma da outra que temos de admitir uma omnisciência absoluta para nos certificarmos de que nunca tal pode suceder.

Ao lado da vaidade tolerável, prolifera e multiplica-se a vaidade exacerçada dos nulos, dos cretinos, dos materialistas, dos peralvilhos, dos pandilhas, daqueles que têm orgulho de tudo, até da sua estupidez, convertendo-a com a miopia irremediável dos seus olhos e com a verborreia oca da sua boca em superioridade.

Estes, não tendo de jactar-se, orgulham-se de tudo o que é efémero e sujeito às contingências mais variadas, orgulham-se do seu pulso forte, do seu corpo bem feito, dos seus olhos sedutores, das suas jóias falsas, da sua indumentária impecável mas que anda no corpo a crédito, do seu automóvel hipotecado, das chapaladas que lhe tiram, das vossas excelências com que os cercam, de tudo. São pessoas que nasceram, vivem, entre-têm-se, entre-têm-nos e não-de-morrer com esta mania: a mania de que são os portentos no que quer que seja.

Isto é doença muito e muito contagiosa. Pega-se sem bacilo, nem miasma nem microbio. Basta olhar. Os olhos enchem-se, enchem-se, enchem-se e são como o mar: por mais água que os rios lhe levem nunca transbordam. O pior é quando os olhos se enchem e incham ao mesmo tempo. Então, no geral, acontece como aconteceu à rã da fábula que tanto teimou em ver se se igualava ao boi, tanto inchou que rebentou.

E, como é doença contagiosa, não admira que se converta em epidemia. Na verdade, é quase uma epidemia. O pétimetro, o orgulhoso, o peralta, a súcia de todos os presunçosos, de todos os fátuos e de todos os vangloriosos formam um reino em que cada um é rei e vassallos todos os outros. As armas não são totalmente conhecidas, mas usam-se todas e têm por mais forte aquela de Voltaire: os fins justificam os meios. Daí a pedantocracia sem peias.

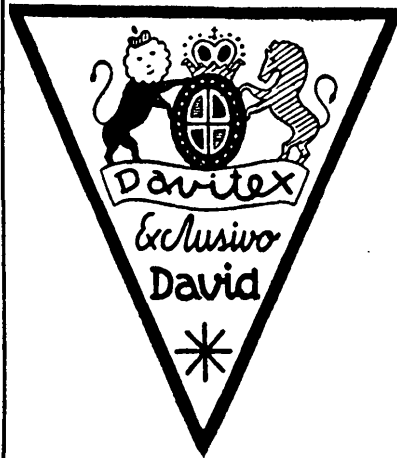
Sendo um facto a vaidade, como nasce e para que serve? A vaidade está no sangue nobre que corre em borbotões

nas veias? Sirva de tempero ao inosso do pedantismo o conselho de Camilo: «Seja-mo do tamanho que nos deu o primeiro barro: não nos persuadamos que o barro de uns foi amassado em água choca e o de outros em champagne». A vaidade está nas ciências? Ainda não houve sábio que encerrasse em si todos os conhecimentos; e, quando o homem é inteligente, sincero e coerente, num acto de raciocínio puro, daria de bom grado toda a sua ciência pela ciência que ignora. A vaidade está na saúde, na robustez, na força? Todos sabem como está sujeita a saúde. Basta uma corrente de ar para levar à cova o mais valente. A vaidade está na riqueza? Mas a riqueza é sempre instável e, além disso, se riqueza e avaréza são no geral membros do mesmo corpo, o rico, se se envaidece, está sempre a ser amesquinhado a seus próprios olhos perante os outros mais ricos. A vaidade está na fama e na reputação? Não vale a pena grande regozijo, porque o bom ou mau nome são os outros que o dão, justa ou injustamente, e, assim como o dão, o tiram, também justa ou injustamente. A vaidade está na formosura? A formosura precisa que a admirem, dado o seu subjectivismo e o seu relativismo, sucede que a formosura para uns olhos é fealdade para outros formosura, além de que a formosura é coisa muito passageira e muito atreita a desenganos. Onde está, portanto, a vaidade?

A vaidade, se bem a virmos, está em tudo aquilo que não é nosso, que não nos pertence, que temos forçosamente de deixar ou em tudo aquilo que alcançamos mercê da sorte e que, portanto, podemos perder, se essa mesma sorte nos abandonar. Mas, neste mundo, não existe outra coisa que não seja a vaidade. «Vaidade das vaidades — tudo vaidade» — palavras com que abre o Eclesiastes e que são o resumo de toda a sua doutrina.

Ferreira Torres

Um estabelecimento impõe-se pela marca dos seus artigos



A marca dos melhores impermeáveis

EXCLUSIVO DE

“A IMPERIAL”
Rua de Santo António, 32, 34
423 Telefone, 40157 — Guimarães.

Futuros Engenheiros

Com honrosa classificação concluíram ultimamente na Universidade de Coimbra os preparatórios do Curso de Engenharia os jovens vimaranenses Srs.: João Martins Fernandes e José Maria Gomes Alves, filhos, respectivamente, dos nossos bons amigos Srs.: Capitão Martins Fernandes e Alberto Gomes Alves.

Os nossos parabéns aos futuros Engenheiros vimaranenses e a suas famílias.

Vária Rotary Club de Guimarães

O Coadjutor Bocarro

«Aos 25 dias do mez de Junho de 1637 annos os Dignidades e Conegos abaixo assignados se propoz em Cabido o castigo que merecia a exorbitancia e descomposição com que o Coadjutor Thomaz Bocarro entrou em Cabido a fazer notificação com o escrivão sem ter cumprimento primeiro antes havendo certificado ao dito escrivão tinha pedido licença sem pensar na verdade, como o mesmo escrivão lhe disse publicamente por deante a maior parte do Cabido E outrosim pelo escandalo que deu entrando na Igreja deante do Santissimo Sacramento com o mesmo escrivão em vozes altas dizendo que notificasse aos capitulares mostrando-lhes com a mão que sabiam de vespera quem era a *criança* (sic). E outrosim por ser visto trazer faca contra os estatutos da dita Igreja e menosprezo delles Mas conformando-nos com sua pouca idade em que se acham semelhantes faltas o condemnamos em 5 dias de risco dos vencidos somente, ficando advertido que se commeter outra vez erros desta qualidade que será castigado com maior rigor. Dado em Cabido dia mez e era et supra. O m. e Scolla. O Arceidiago. P.º de Mesquita. Miguel da Silva. André Moreira. Ferraz. Almada. Corchela. Almeida. Correa.»

*

«Aos 3 dias do mez de Agosto de 1637 annos estando os Dignidades e Conegos abaixo assignados se propoz em Cabido a culpa que commeteu o Fr. Coadjutor Thomaz Bocarro na descomposição que teve com o Cónego Manoel Fêz. Pinheiro sobre o reprehender o dito Conego dos deshonestos acenos que estando na Capella Maior em Cabido junto aos officios divinos, aonde foi visto por muitos capitulares fazer acenos a uma mulher casada e ella a elle deshonestos, com que escandalizou o coro e pessoas que lhos viram fazer. E porque o dito Conego lhe disse quão mal fazia commeter semelhantes deshonestidades na Igreja, missa e officios divinos o dito Coadjutor lhe respondeu que mentia e todos os Conegos porcos que tal diziam, chamando-lhe *vilão ruim*, desavergonhado e atrevido com outros mais nomes a este tom, arremetendo a elle. E porquanto consta que o dito Coadjutor é uzeiro e vezeiro em cometer estas culpas pelas quaes foi já descontado quatro vezes por se tomar com Conegos e pôr mãos violentas em outros Cónegos e sacerdotes. E se descompoz com os cantadores no coro em palavras atrevidas sem respeito sendo admoestado. Assentamos fosse descontado por 15 dias dos vencidos conformando-nos com o estatuto 15.º que dispõe que pela 2.ª vez seja condemnado nos 15 dias mas, sendo esta a 5.ª se lhe não deu maior pena por ser de pouca idade, moço que não faz pezo das couzas, mas fica em lembrança que pela primeira q. commeta será condemnado com todo o rigor. Em Cabido dia ut supra. O Chantre. O M.º Scolla. O Arceidiago. P.º de Mesquita. Silva. Ferraz. Almada. Correa. Correa (sic).»

*

Auto mandado levantar em 1652 pelo Vigário Geral Dr. Sebastião de Almeida: corriam já vários processos crimmes em Juizo por causa do concubinato do Conego com Angela Ferreira «da qual tendo ciumes e suspeitas de que pretendia falar com outros homens em 27 de Junho próximo, passado tempo que na verdade se achar se foi a casa dum Oli-

Na sessão do Rotary Club de Guimarães efectuada na pretérida quarta-feira e à qual presidiu o Sr. Leandro Martins Ribeiro, secretariado pelo Sr. José Machado Teixeira, que fez a leitura do expediente, foram tratados diversos assuntos, tendo usado da palavra vários rotários presentes.

Também assistiu, como convidado, o Sr. Estêvão Rocha, digno Inspector do Banco Nacional Ultramarino, que foi saudado pelos presentes, tendo no final agradecido o acolhimento que ali encontrou e que muito enalteceu.

A quete efectuada no decorrer da sessão para o fundo «Paulo Harris» rendeu 107\$50.

Abastecimento de águas à cidade

Foi assinado o contracto entre a Câmara Municipal e uma importante casa importadora para o assentamento e fornecimento de fibro-cimento para a obra de abastecimento de águas à cidade de Guimarães.

Este importante problema, por cuja solução todos ambicionamos, continua a merecer a melhor atenção do ilustre Presidente do Município.

É uma alegria...

ver um desafio de futebol com uma impermeável



EXCLUSIVO EM GUIMARÃES
CASA LARANJEIRO
Largo do Toural

Já viu os novos modelos?...
Então vá ver. 417

Casa com garage e quintal

Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos. 488

VENDE-SE

«CASAL DO RIO» — Quintazinha com situação magnífica e toda murada, composta por casa de senhoria, antiga, casa de caseiro e terreno de cultivo, à margem da Rua Latino Coelho, em Vizela, por motivo de partilhas. Presta informações o Sr. Pedro Osório — Rua Dr. Avelino Germano, 98, Guimarães, das 9,30 às 18 horas.

veira q. porn ome não perca, morador na rua do Gado, visinho do dito Conego, em cuja casa tinha a dita Angela Ferreira disposta de sua mão, e a tirar della e a levar à viella que está entre os quintaes dos R.ºs Conegos Christovão Ferraz e Gaspar da Fonseca de Goios e lhe deu muitas pancadas, couces e bofetadas publicamente, de dia e á vista de muita gente que estranharam muito o caso». (8 de Julho, Escrivão António Manso, presbítero e escrivão do juri).

**

Todos nós sabemos, por experiências vividas, que aquele que, um dia, partiu, para sempre viverá dividido: se saudades sentiu da terra que o viu partir, saudades sentirá, ao regressar, dos mundos que deixou.

Luis Santa Cruz.

Águas passadas...

Fumo de cigarro

Instalado no alto duma «diligência» que fazia a carreira entre Braga-Guimarães. Há 34 anos.

Junto de mim sentavam-se três seminaristas. Vinham à terra passar as férias. Notei que fumavam à maneira dos principiantes. Como quem fazia a sua iniciação, pegavam à rabetta imperitamente. Desabridamente, fumaça atrás de fumaça.

Pelos modos e esgares de face, deixavam transparecer um uso vigiado e reprimido no Seminário. Agora que estavam soltos do «prefeito», fumavam a modos de vício represado.

Tinha diante de mim a perspectiva de uma viagem para além de 2 e meia horas. Importava preencher o tempo. Cavaquear.

O assunto ressaltava naquelles insipientes fumadores.

— *Vejo que se destinam para eclesiásticos...*

Confirmou o mais velho dos três a profissão de que se propunha. E deu mais uma fumaça, premendo nos lábios o cigarro.

Então, arrisquei, em tom ameno:

— *Talvez que, amanhã, sendo Padres, lhes não seja fácil conciliar o uso do cigarro com a moral religiosa... Se é um vício!...*

Perplexos, olharam-me, como quem espera o remate do conceito. E prossegui:

— *O Papa Urbano VIII excomungava os que...*

Notava, gosando, os efeitos da minha dissertação histórica. Seus efeitos eram tais, que, o mais novo dos três seminaristas, dissimuladamente, foi desviando o cigarro, não mais alcançando coragem para o levar ao fim.

*

Eramos chegados à Morreira. Desci; entrei na tasca a comprar «orelhas d'Abade». Outros passageiros emborcaram-lhe no verde. O cocheiro, como era de praxe, abicou à mesma caneca. Igualmente, *irmãmente*, também os burros tiveram sopas. Ao chouto lento dos burros, prosseguiu a viagem e a conversa.

Apurei, por deduções fáceis, que estes fumadores não fumavam por necessidade fisiológica, por exigência alimentar nem

tampouco como aperitivo intelectual. Fumavam à maneira de todos os iniciados!

Seu aprendizado obrigava-os a uns esgares de face, a uma tossinha entalante? Aquilo, porém, era no começo. Depois — já lho haviam dito — acabavam por gostar.

Se a história do tabaco — que eu estava recordando — falava em anátemas da Igreja, em multas, em perseguições contra os fumadores, isso havia passado. O século XV ia longe. Hoje, o tabaco, estava no uso dos sexos, na prática geral dos povos. Tudo fuma *minha gente!*

A civilização resgatou o tabaco do seu pecado de origem. Se ainda um ou outro o acusava, não passava de puritano. A época dos Catões ia longe!

Não fizessem, pois, caso da minha peroração anti-fumista. A própria Igreja era indulgente.

Eu também havia fumado. Um charuto embebedou-me. Se mais não fumei foi por que... me pareceu uma inutilidade. Por economia, por hygiene, por...

Quando nos apeámos no escritório do alquilador Cosme, já há muito que se tinha apagado o último cigarro dos três seminaristas.

Igualmente a conversa, que não valeu... um cigarro queimado, não tinha que proseguir. O seu fim inicial não foi, de resto, converter fumadores. Preenchida a lonjura da viagem nada mais era preciso.

Ao despedir-me dos meus eventuais e anónimos companheiros, o mais velho perguntou-me: — onde podia adquirir um livro como esse que me ensinou e forneceu argumentos *anti-tabagistas*.

Vi que a minha dialética tinha ocupado as atenções dos três jovens escolares. Queriam um exemplar do mesmo livro, não certamente para temas de sermões — que esses tinham-nos na interpretação dos Evangelhos — mas para saberem da matéria tanto como eu. Falar é semear!

Só duvido da mese.

Quinta das Aves
Delães A. L. de Carvalho.

Prédio Compra-se um dentro da cidade até sessenta contos. 441
Nesta Redacção se informa.

MADEIRAS — BAIXA DE PREÇOS

Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.ºs Clientes que, a partir de 1 de Outubro último passam a vender a madeira aparelhada aos seguintes preços:

SOALHO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 32\$00
» » 2.ª »	— 27\$00
» » 3.ª »	— 24\$00
FORRO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 17\$00
» » 2.ª »	— 15\$00
» » 3.ª »	— 13\$00

Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45\$00 cada hora.

José dos Santos Beja F A L E C E U

BEJA & C.ª, L.ª, participam o falecimento do estremo marido e pai dos seus Sócios D. Palmira Martins Beja e José Augusto Martins Beja, falecimento ocorrido em 5 do corrente.

Lisboa, 7 de Novembro de 1949.

A propósito das recentes obras na Penha, em Guimarães

Sempre que vou à Penha não deixo de visitar o monumento erigido em honra de Nossa Senhora de Lourdes e admirar a feliz ideia que houve em aproveitar a natureza desses gigantescos penedos para lhes colocar a imagem, que mais parece um sonho a completar essa grandiosa obra. Colocaram lá elegantes grades de ferro, ficando dentro um lindo altar onde se têm realizado as mais importantes manifestações religiosas e assim este conjunto tinha grande imponência. É para que os fieis pudessem fazer as suas orações com comodidade, fizeram na frente da magestosa gruta, um terreiro com bancos de pedra tosca, junto dos penedos. Para alargamento desse terreiro, construíram, um muro, também de pedras toscas, de forma a não destoar da Penha, pois tudo foi feito com muito bom gosto e melhor aproveitamento, e mesmo com grandeza, dando assim, à gruta e ao local, certa imponência e encantos naturais.

Porém, na última visita que fiz à Penha, fiquei surpreendido, e deveras contristado com o que vi: As grades de ferro, o altar, o terreiro e os bancos desapareceram! Para visitar o monumento a Nossa Senhora de Lourdes tive de me meter por um caminho estreito, mais próprio para cabras do que para gente, muito mais ao fundo e aonde ninguém pode parar para fazer as suas orações, dando-me a impressão que a imagem vai de balão!

Uma obra própria da Penha e que tinha beleza, encantos e imponência, transformou-se num local pobre e despido de valor!

O que eu esperava era não encontrar um calhau com um ferro metido, em frente da gruta, mas, esse, infelizmente, ainda lá estava...

Já agora quero, mais uma vez, afirmar que sou contrário a que se derrotem penedos, mas também entendo que a Penha não pode ter só penedos; há que fazer a sua moldura.

Assim, foi feliz a ideia da comemoração a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, para se mostrar uma linda obra de valor e arte. É na Penha o seu melhor lugar, no alto da montanha, para assim mais se aproximar dos aviadores.

O majestoso templo, com o amplo largo, foi a obra mais feliz que ali se realizou, pois é o alto das montanhas o lugar preferido pelos crentes para as suas grandiosas manifestações de fé. A Penha, deste modo, convida à realização das maiores peregrinações e mais actos do culto, mesmo ao ar livre.

Também foi outro feliz melhoramento, e de grandeza para a Penha, a erecção da estátua de Pio IX, para ficar em frente do Santuário do Sameiro — do local aonde se perpetuaram as determinações da encíclica daquele Pontífice.

Grandiosa obra dos católicos vimaranenses residentes em Guimarães.

Venham mais melhoramentos — muitos mais — que dêem imponência à Penha, sem nos importarmos por quem são pedidos, se pela Irmandade, Turismo ou qualquer outra entidade, pois isso não nos interessa; o que nos interessa, como vimaranense, são realizações que enalteçam e engrandecem a Penha.

Depois de se lhe dar atractivos e meios de transporte económicos que prendam e justifiquem a concorrência, devia tratar-se de construir um bom hotel, com comodidades e conforto. Não pretendemos um hotel monumental, por isso ser impossível, como o do Bussaco, porque esse é um monumento nacional e não foi feito para hotel, mas sim aproveitando o majestoso convento que ali existiu.

A beleza da Penha tem de ser emoldurada, para a tornar mais grandiosa, mais imponente, e, assim, mais visitada, pois é esse o nosso maior orgulho e interesse.



A gruta de Nossa Senhora de Lourdes antes de ser mutilada



A gruta de Nossa Senhora de Lourdes depois de mutilada

Porto, 1 de Novembro de 1949.

Armindo Peixoto.

Arte e Crítica
Exposição de Pintura
na Ass. Artística

Benjamin Castro Alves Ferreira, aluno distinguído que foi da nossa Escola Comercial e Industrial...

Adoptando de preferência o traço largo e as oblíquas, consegue disciplinar-se ao domínio da sua caracterizada inflexibilidade e intrusão da sua regular arte de retratar...

A minúcia posta no seu trabalho a pena — Natal — despertará excitante admiração em todos aqueles que conhecem esta difícil arte de compor ou desenhar e recebe-se impressão de ternura e virtude, como se fosse melhor cuidado a cativar e a prender a alma inteira...

Eduardo de Almeida (Pat) — o quarto dos amadores de que se obteve contributo para aquela exposição, tão incentivada e cheia de ensinamentos — quer no seu estudo a lápis —

Outro amador que destes mesmos partilha, é Fernando Teixeira de Carvalho, que, tendo passado também pelos bancos da nossa Escola Comercial e Industrial...

As suas imitações de azulejos, os loais seus crayons e a aguarela viva do seu formoso ramo de cravos, não desbotarão no seio do conjunto expositivo ao desviar-se da ideia o sol que os ilumina nessa soberba galeria.

Maas, nem só as flores delicadas nos prendem no haurido dos seus perfumes sedutores... Conhecemo-las agrestes que, desmentindo a antiga forma, surgem como árvores gigantes e nos encham de mãos-cheias de odores que, para nosso delírio, volvem em doçura de ambicionado temperança e jeito próprios.

Amorosa fantasia do seu despertar de artista que não usa ou conhece suas tranças de brincar.

As suas «Cabeça de Velha», «Associação Artística Vimaranesa», «Rua de Santa Maria», e «Colegiada de Guimarães», entretêm-se como estudos de imaginárias delícias e iluminam em folhos luzentos a sensibilidade de quem tão sábia e com sabedoria reprodiz e anota.

E, para asserção desta grata observação de ternura e simpatia, dir-se-á em tom evocativo de verso de Castilho: «Insensato, observa...» que o moço não ultrapassa quinze anos de idade, ainda, mesmo, que nos oculte os fartos ensinamentos que poderia ter adquirido em proficiente escola ou guiado por mão de mestre capaz e sábio.

Junto deste, Joaquim Teixeira — rapaz que se fez por si, em mérito próprio, e que se nos depara uma alma surpresa — do belo oferecido pela arte de pintar, dos sonhos quem sabe ou adivinha a causa? — graças ao seu acordar sereno, descobre polícromias nos rastos da luz solar a encher de suor o universo, encantos na verdura alfaceada dos esguios euclípticos ou no ensombriado de quaisquer cruzeiros toscos e mal alinhados, e novos outros tantos motivos de satisfação dum dia que não raiou em vão e que somente lhe atraíu em prazer e amores os encantos sempre cuidados das belezas da sua terra.

Aquele prédio...

Sempre que passamos na Rua da Caldeiras, muito nos admiramos de que a Câmara não tenha ainda agido com o fim de ser eliminada a «barriga» enorme e quase a desfazer-se, que ostenta um dos prédios no meio da descida, paralelamente com outro bojudo como ele.

Tais proeminências dificultam a passagem de veículos pesados, desde que conduzam cargas mais avantajadas, não sendo poucas as vezes que embatem com elas, danificando e arruinando.

Na verdade, são duas frentarias inestéticas, ventradas, num desalinamento notório, que desfeia o local. E como a Rua é mais estreita na sua frente, mais expostas estão a embates, motivo por que a primeira das duas está num estado lastimoso, parecendo querer cair.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, no sentido de serem tomadas providências, para que sem demora os respectivos senhores procedam ao recuo indispensável.

Com tal medida, dar-se-á à Rua melhor aspecto, facilita-se o trânsito e, simultaneamente, protege-se moradores e transeuntes contra qualquer desabamento ocasionado pela ruína que parece iminente, ou por mais um dos costumados abaloamentos.

E' tão visível o aborto e tão fácil a operação rectificadora, que por certo não deixaremos de ser ouvidos neste apelo.

DR.ª ANA MARIA FLORES MATOS CHAVES

No pretérito dia dia 3 e na Universidade do Porto, concluiu a sua formatura em Ciências Matemáticas, a Sr.ª Dr.ª D. Ana Maria Flores de Matos Chaves, filha do nosso querido amigo e distinto professor do Ensino Técnico, Sr. Dr. Fernando Lopes Matos Chaves. Apresentamos à nova doutora e a seus pais os nossos respeitosos cumprimentos.

Feriado de 8 de Dezembro

A Direcção do Grémio do Comércio comunica-nos que, segundo a interpretação dada ao último despacho de S. Ex.ª o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, os estabelecimentos comerciais exercerão a sua actividade no próximo dia 8 de Dezembro, de harmonia com o horário estabelecido por edital camarário.

FINALMENTE «A IMPERIAL» RECEBEU OS CANADIANOS «DAVID»

É MAIS UM ARTIGO QUE SE IMPÕE «DAVID» EXCLUSIVO DE «IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32, 34 Telefone: 40157 Guimarães

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para: Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 416

Na galeria que lhe foi destinada, esculta-se em allegro de acromática escultura, a perseverança teimosa dos seus trabalhos a óleo.

Da ermitagem da montanha à visão-nhança dos casais de rústica condição; do renascer dos «Cruzeiros da Sr.ª da Luz» — e, não como no Catdlogo se diz «Capela de Nossa Senhora da Conceição de Fora», porque, erroneamente, foi feita a classificação desse quadro, e ainda a «Rua de Arrochela» — que, afinal, nos engasta na contemplação do que, panoramicamente, pode aquilatar-se das «Trazeiras da Igreja da Misericórdia», a inflectir sobre o casario que circunda a antiga Rua do Anjo, qual no monte, no recanto de rio ou qual panorâmica citadina, se afrouxam ou crecem as expressões emotivas do seu autor?...

Joaquim Teixeira, na sua terra mocidade, entrebre-se como a aurora se vivifica nas flores! L. Coelho.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: Hoje, o menino Afonso Pires, filho do nosso bom amigo sr. Henrique Pires e a sr.ª D. Maria de La Salle Leite Freitas Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes; no dia 14, as sr.ªs D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emília da Conceição Alves da Silva e os sr. David Martins dos Santos e João Maria da Silva Freitas; no dia 15, o interessante menino Vitor Manuel, filho do nosso bom amigo sr. João Passos Ferraz; no dia 16, a sr.ª D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira; no dia 17, o estudante e nosso amigo Francisco Ribeiro Jordão e os nossos prezados amigos sr. Engenheiro Adelino Soares Leite, de Cabeceiras de Basto, Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães e Manuel de Matos Marinheiro; no dia 18, «Mademoiselle, Maria Elvira Gonçalves, filha do nosso prezado amigo sr. Abílio Gonçalves; as sr.ªs D. Carlota de Jesus Paul e D. Maria da Conceição Paço Vitorino e o nosso prezado amigo sr. Serafim José Pereira Rodrigues; no dia 19, o nosso bom amigo sr. Adriano de Castro e sua esposa a sr.ª D. Maria Rosa de Castro, do Pevidém e os também nossos bons amigos sr. Manuel António Branco, António Cardoso de Castro, do Pevidém, Rodrigo Teixeira, ausente em Angola e António Moreira de Sampaio; no dia 20, o sr. Prof. Abel dos Santos.

*Notícias de Guimarães, apresentadas nos melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Estiveram em Lisboa de onde já regressavam os nossos prezados amigos sr. Professor José Luis de Pina e Francisco Pereira da Silva Quintas.

— De visita a seus pais estiveram nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida e sua esposa, acompanhados da gentil sr.ª D. Hortência Faro da Silva Pereira.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Elsa de Sousa Guise Campos Cruz, tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz, estimado Oficial da Alfândega de Valença.

— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos, estimado proprietário em S. Torcato.

— De Paris, por via aérea, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Dr. Correia da Costa.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Nespereira o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.

— De Africa e dos Açores, onde estiveram em viagem comercial, regressaram ontem a esta cidade os nossos prezados amigos sr. António Romano e Benjamin Pereira dos Santos.

— Regressou das suas propriedades a esta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo F. da Silva Oliveira.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados conterrâneos e amigos sr. Pedro Pereira de Freitas e Antero Pereira de Freitas.

Pedido de casamento

O sr. Antero Fernandes Varanda, comerciante em Agueda, pediu em casamento para seu primo o sr. Amadeu Duarte Fernandes, funcionário do Grémio dos Armazenistas de Mercaderia, filho do sr. Manuel Duarte da Cruz e da sr.ª D. Maria Fernandes Duarte, proprietários em Lourizelas, concelho de Agueda, a gentil menina Maria da Conceição Alves de Abreu Guimarães, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João António da Silva Guimarães e da sr.ª D. Maria Alves de Abreu Guimarães.

Deve realizar-se em breve o auspicioso enlace. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Casamento

No pretérito dia 9 e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, consorciaram-se o nosso amigo sr. Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha, filho do sr. João de Castro Mendes da Cunha e da sr.ª D. Maria de Belém de Magalhães Alves, filha do sr. Joaquim de Magalhães e da sr.ª D. Deolinda Alves de Magalhães.

Foi celebrante o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca tendo testemunhado o acto, que se realizou na maior intimidade, o tio e cunhado do noivo, e sr. Alberto da Cunha e Castro e a sr.ª D. Carmen Barroso da Cunha. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, no penúltimo sábado, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Dr.ª Maria Júlia Maciel Limpo Triguieros de Lemos Rocha, esposa do nosso bom amigo sr. Eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Teve também o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha Mourão, conceituado comerciante local. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Teatro Jordão

— HOJE, às 15 e 21 horas —

APRESENTA

RAY MILAND - CHARLES LAUGHTON no mais grandioso drama deste género

OLHOS NA NOITE Fantástico! Único! Arrojado!

Terça-feira, 15 — às 21 horas

A mais graciosa comédia do ano!

CENTELHA DE AMOR

RONALD REAGAN não tinha onde dormir...

ELAONAR PARKER tinha em sua casa uma cama vazia...

Uma gargalhada por minuto!

Quarta-feira, 16 — às 21 horas

Em benefício do Asilo de Santa Estefânia

O célebre filme em «reprise»

GRANDES ESPERANÇAS

Superior a «Rebeca» e «Monte dos Vendavais», com:

JONH MILLS - VALERIE HOBSON JEAN SIMMONS.

Quinta-feira, 17 — às 21 horas

LON MCCALLISTER - JUNE HAVRER ANNE REVERE em

ENCANTO DA MOCIDADE

(TECNICOLOR) Triunfalmente aclamado pela critica e público norte-americano!

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

«ASO» minha senhora.

«ASO» é a bolsa que V. Ex.ª deve preferir.

«A IMPERIAL» acaba de receber novo sortido.

«ASO» 425

é um exclusivo de

«A Imperial» Guimarães

Baptizados

No templo da Misericórdia, servindo de paróquia da freguesia de S. Paio, baptizou-se solenemente na 2.ª feira uma filhinha do nosso bom amigo sr. Amadeu José de Carvalho e de sua esposa a sr.ª D. Lúcia Fernandes de Carvalho, que recebeu o nome de Maria Manuel.

Foram padrinhos Mademoiselle Eduarda Emília de Matos Moreira de Sá Tinoco e seu irmão o sr. Henrique Moreira de Sá Tinoco, de Braga.

Baptizou-se há dias na Igreja de Borgães um filhinho do sr. José Gomes Correia e de sua esposa a sr.ª D. Josefa da Costa Martins Correia, tendo sido padrinhos o sr. Tomaz Lopes Esteves e sua filha a menina Ludovina Emília de Jesus Teixeira Mendes Esteves, recebendo o neófito o nome de Tomaz António.

Doentes

No Porto, na Casa de Saúde da Boavista, onde há semanas se encontra internado, foi submetido há dias a uma melindrosa operação o nosso prezado amigo sr. Manuel António de Castro.

Sabemos que as melhoras do doente se vão acentuando, o que gostosamente registamos.

No Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, foi submetido há dias a uma melindrosa operação o Rev. P. José Gonçalves, de S. Jorge do Seihó.

Encontra-se internado no mesmo Hospital a tratar da sua saúde o nosso conterrâneo e amigo sr. José Ribeiro Jorge.

Têm passado doentes os antigos comerciantes locais sr.ªs: João dos Reis Teixeira e Guilhermino Augusto Barreira.

No Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, foi submetida a uma melindrosa operação a esposa do nosso bom amigo e estimado Professor do ensino secundário sr. Joaquim Azevedo.

Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, uma filha do sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Desejamos as melhoras de todos os enfermos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Brás Dourado

BATATAS

JÁ ARMAZENADAS e para a sua conservação intacta, APLIQUE

GESAROL

em pó. Não é tóxico. — Não contém arsénico.

VENDE

Pedro da Silva Freitas «CHAFARICA»

11, RUA DE SANTO ANTONIO, 13 GUIMARÃES

das Sr.ªs D. Filomena Pires Baptista, D. Arminda Pires Rodrigues e D. Maria Adelaide Pires Rodrigues e dos nossos prezados amigos Srs. Oscar Avelino Pires, Henrique Pires e Afonso Pires.

O extinto contava nesta cidade muitas simpatias e era possuidor de excelentes qualidades de trabalho e de carácter, tendo sido bastante sentida a inesperada noticia do seu passamento.

A toda a família dorida, dum modo especial à viúva do nosso saudoso amigo, apresentamos sentidos pesames.

D. Doroteia Ribeiro de Azevedo Pina

Em Lisboa, na sua residência à Rua Gomes Freire, 221-3.ª, finou-se, com 59 anos de idade, a Sr.ª D. Doroteia Ribeiro de Azevedo Pina, esposa do distinto Inspector de Finanças Sr. António Pina da Silva, que nesta cidade desempenhou, com muito apuro e competência, o lugar de Chefe da Secção de Finanças.

O seu cadáver foi trasladado para o cemitério da Covilhã, sua terra sua terra natal, na sexta-feira passada.

Ao Sr. António Pina da Silva e demais família apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido recentemente em Vila N de Famalicão, guarda luto o nosso distinto amigo e ilustre Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, Sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, a quem, embora tardeamente, endereçamos o nosso cartão de condolências.

ESTA GRAVURA MOSTRA BEM CLARO A MARCA DAS MELHORES GABARDINES.

«DAVID»

ultrapassa todas as outras marcas de Gabardines.

É UM EXCLUSIVO DE «A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34 TELEF. 40157 — GUIMARÃES

Diversas Notícias

Revistas de Inspeção

Por determinação do Estado M. do Exército, todos os soldpdes considerados isentos pela Inspeção de Remonta, até ao presente, terão, de futuro, como todos os outros soldpdes apurados, de ser apresentados às revistas anuais de inspeção sob pena de pagamento de multa.

Queimada com água a ferver

Foi vítima de um desastre, tendo ficado bastante escaldada, a menina Maria Salgado, sobrinha do nosso bom amigo Sr. José da Costa, de Covas.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Realiza-se, hoje, na Capela dos Padres Redentoristas, à Rua de Francisco Agra (Santa Luzia), a reunião mensal da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, consistendo de missa e comunhão geral e, de tarde, terço, prática, consagração, exposição e bênção do Santíssimo Sacramento.

Santa Luzia — Foi convidado para

Cravagem de centeio

vulgarmente conhecida na região por DENTE DE CAO, compra aos melhores preços, ageitando propostas urgentes:

José Maria Machado Vaz Campo de S. Mamede — Guimarães

PRÉDIO

Na Rua Francisco Agra, 49 — Guimarães, com 3 andares, rez do chão, quarto de banho, varandim e quintal, aluga-se ou vende-se, facilitando-se o seu pagamento.

Para ver e tratar, falar no estabelecimento de António Maria Pimenta Machado. 440

Farmácia

Trespasa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade. Tratar com Arnaldo Ribeiro — AVEIRO. 394

Declaração

Eu abaixo assinado declaro ao comércio e ao público em geral que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída, seja por quem for, sem a minha assinatura. Guimarães, 13 de Novembro de 1949. 488

José de Carvalho Melo.

Prédios -- Vendem-se:

Na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65, habitação devoluta; N.º 67 a 77, para comércio, indústria e habitação, toda devoluta. Mostra as mesmas, no n.º 73.

40217

É O N.º DO TELEFONE DE ADÃO DOS SANTOS ELECTRICISTA

Rua de Camões n.º 57-59 GUIMARÃES 400

Montagens eléctricas e Rebobinações de motores

ORÇAMENTOS GRÁTIS. AOS FABRICANTES de Cutelarias, Pentes e Tecidos

Agente comercial, perfeitamente relacionado com ramos dos artigos indicados em Lisboa, pretende representação, para colocação dos referidos artigos nesta praça (Lisboa).

Dão-se e exigem-se todas as referências. Resposta com condições, à Rua da Alameda n.º 1 r/c — LISBOA.

Aluga-se

Uma casa com todas as comodidades, tendo garagem, água encanada, quarto de banho e outras divisões, em óptimo local. Falar com o Sr. Joaquim de Oliveira — junto ao depósito das águas municipais — Guimarães. 484

Garrafas usadas

Um lote de 5 mil e em pequenas quantidades de diversos tipos, vende 370

Mário Sampaio, R. DA MADROA, — 29 — GUIMARÃES —

prégar na festividade de Santa Luzia, no dia 13 de Dezembro, no templo de S. Dâmaso, o Rev. Guilhermino Arieira, ilustrado Coadjuutor da Freguesia de S. Torcato e apreciado orador sacro.

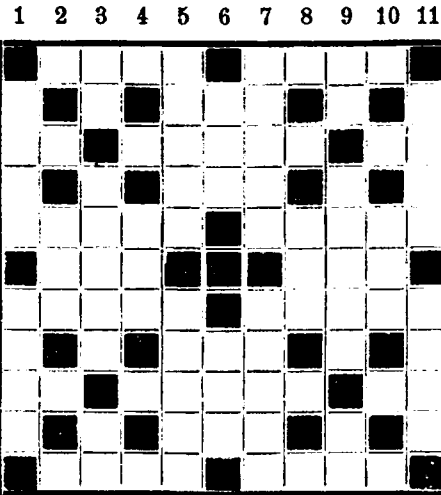
CULTURA E RECREIO ANÚNCIO

(SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1) Pátio; cantela. 2) Tempo decorrido entre o nascer e pôr do sol. 3) Caminhava; ave trepadora; interj. que exprime dor. 4) Nome próprio fem. 5) Bessentes-te; casa nobre. 6) Anilha; um dos órgãos dum aparelho do corpo humano. 7) Salvo; filtrais. 8) Trinca. 9) Existe; inflamação na mucosa das gengivas; o mais. 10) Renuque. 11) Ecoar; caminhos orlados de casas.

Verticais: 1) Imposto de transmissão; porção de terra cercada de água por todos os lados. 2) Desgraça. 3) Caminhar; próspero; grande quantidade. 4) Contração (pl.). 5) Vasinhas para azeite; marginar. 6) Dirigiam-se; óleo. 7) Falhas; pesquisas. 8) Rezo. 9) Pron. pessoal; parvo; ali. 10) "Amigo," em francês. 11) Fechar as asas; chão.



DAISIE & HERALVIR.

CHARADAS

SINOPADAS

- 1 — A *afeição* desponta em qualquer coração e é indiferente à *localidade*. — (3 2)
- 2 — *Amar* sem esperanças é no coração dolorosamente *revolver*. — (3-2)

AFERESADAS

- 1 — A *inclinção piedosa* mais nobre, mais pura, mais independente e expontânea é a *afeição avrialada*. — (3 2)
- 2 — O *desejo* de se viver sempre junto do ente querido acalenta-se no *peito*. — (3-2)

DAISIE & HERALVIR.

PENSAMENTO — "Ama-se o belo por que existe o foio."

Correspondência dirigida a HERALVIR, Secção "CULTURA E RECREIO," Redacção do "Notícias de Guimarães."

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 21 de Outubro de 1949

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

A Mesa deliberou adquirir material cirúrgico, conforme a indicação do Sr. Director Clínico, até à importância de 30.000\$00.

Foram mandadas fazer reparações e limpeza em vários jazigos, no Cemitério de Atouguia, a cargo desta Santa Casa da Misericórdia e foi resolvido colher orçamentos, para obras a realizar no Asilo de S. Paio.

Foi admitido um irmão e apresentado a proposta para admissão de outro.

Pelo Sr. Tesoureiro, foi apresentado o Balancete do Cofre e foi verificado o cumprimento de todos os legados.

Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos, destinados ao Asilo de Donim:

Do Sr. Agostinho Areias, 12 metros de pano branco;

Do Sr. Vital Marques Rodrigues, uma peça para lençóis;

Da Sr.^a D. Josefa Areias, viúva do falecido Sr. Areias, 12 metros de pano branco.

De um benfeitor, em sufrágio da alma do Sr. Raimundo de Sousa Guise para a Santa Casa, 1.500\$00.

E finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para a Santa Casa.

Esteios para ramada em granito

Falar com o Sr. Pedro Osório, Rua Dr. Avelino Germano, n.º 98 — Guimarães.

MATAR SAUDADES

XLVIII

Caiu-me de chofre sobre a mesa, uma carta de pessoa amiga, que cravada na sua cadeira de rodas por implacável doença, se queixa e lastima de golpes e afrontas com que não contava naquela cansada velhice. Mas o mundo é sempre assim: tendo perdido o norte da fé, depois de por algum tempo dansar na corda bamba das transigências e dos *accomodements*, atirou-se de cabeça para baixo ao abismo de lama que o tentava e fascinava; e ei-lo agora, já sem a máscara de histrião, vivendo

Convocação de Assembleia Geral

Convocam-se os sócios da sociedade por cotas "Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Limitada", com sede em Guimarães, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 28 do corrente mês de Novembro, pelas 10 horas, no edificio da sede social, a fim de deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

Concessão de autorização da sociedade para a divisão da cota do sócio Eduardo Ribeiro da Cunha, resultante da cessão que pretende fazer de uma parte equivalente ao capital de 2.000\$00 à sócia Dona Aurélia Passos de Castro.

Guimarães, 5 de Novembro de 1949.

Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Limitada.

AVISO

Altino da Cunha Guimarães, casado, industrial, da freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, pede a todas as pessoas que se julguem seus credores o favor de lhe enviarem, com a possível brevidade, as notas dos seus créditos.

Guimarães, 9 de Novembro de 1949.

só para o egoísmo, esquecido da colectividade. Cristo passou por essa fauna perigosa e sem escrúpulos, falou-lhe ao coração, mas este era de pedra: não quis saber!

Para esquecer tanta lama e tanta miséria, para descansar o coração torturado à vista de tanta vilania e torpezas só há um remédio. Vou à Oliveira. Vou ver de novo o que já vezes sem conta vi e admirei...

E com o que agora vejo, prendem-se, quase sem o querer, lembranças do que não vi nem podia ver. Sim, foi ali, naquela igreja, que Sena Freitas, o grande e luminoso estilista, fez um dos seus primeiros sermões. Emulo do Padre Clemente de Melo, de Prazins, de quem já falei, heide dizer que não o sobrepuja. E' que Sena Freitas

Faz-se público que por escritura de 24 de Agosto do corrente ano lavrada a folhas duas e seguintes do respectivo livro número quinhentos e cincoenta a cargo do notário da Secretaria Notarial desta comarca de Guimarães Ernesto Ramos Faisca, por José Pereira Marinho, Dona Maria de Lourdes Lopes Marinho, Dona Olívia Ferreira da Silva, todos residentes nesta cidade foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada a qual será regida pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma José Pereira Marinho & Companhia, Limitada.

2.º

A sua sede é nesta cidade de Guimarães, na Rua Egas Moniz, número oitenta e sete, primeiro andar.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início será para todos os efeitos no dia um do próximo mês de Outubro.

4.º

O seu objecto é o exercício da indústria de cartonagem e qualquer outro que resolva explorar, com excepção daquelles para que é necessária autorização especial.

5.º

O capital social é de quarenta e cinco mil escudos integralmente realizado em dinheiro e é representado por três cotas de quinze mil escudos cada uma, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

6.º

A cessão de cotas é livremente permitida não só entre os sócios; mas também dos sócios para seu cônjuge ou filhos, sendo prohibida para estranhos, sem consentimento da sociedade.

§ primeiro

O sócio que pretender alienar a sua cota a estranhos avisará a sociedade com a antecedência não inferior a dez dias por carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

§ segundo

A sociedade reserva-se o direito de preferência, nesta cessão, e, quando não quiser usar dele, é este atribuído aos sócios.

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a todos os sócios, os quais não vencerão remuneração alguma e são dispensados de caução, podendo qualquer deles delegar os seus poderes de gerência, em quem entender, por procuração.

João Mota Prego de Faria
Rua Paio Galvão, 2 — Esquina Ponte (Tourol)
GUIMARÃES
Radiologia Geral—Tomografia
Exames ao domicílio.

§ único

E' obrigatória a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade em aceites, saques e endosses de letras e negócios de maior vulto.

8.º

E' proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contractos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumirem obrigações estranhas aos interesses da sociedade.

§ único

O gerente que infringir o disposto neste artigo perde o direito aos lucros, referentes ao ano em que se der a infracção e às retribuições que, porventura, lhe devessem ser atribuídas e ficará além disso responsável para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

9.º

As assembleias gerais, nos casos que a lei, digo *casos* em que a lei não exija maior prazo ou formalidades especiais, serão convocadas pela gerência por cartas registadas, com a antecedência de dez dias, pelo menos.

10.º

Os lucros, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das cotas, bem como na mesma proporção serão suportados os prejuizos.

11.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem afastar-se da sociedade. Neste caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito receberão o que apurar pertencer-lhes, e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal.

12.º

Os anos sociais serão os anos civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até aos fins de Fevereiro immediato.

13.º

Em tudo o omissio regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável.

Guimarães, 5 de Novembro de 1949.

O Notário,

Ernesto Ramos Faisca.

ARAME E FERRO PARA RAMADAS

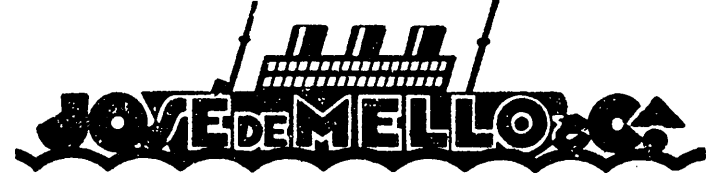
Aos melhores preços na Casa que mais barato vende, para entrega imediata:

Reinaldo, Martins & Gonçalves, L.^{da}

R. Paio Galvão — Telf. 4121.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 87 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 — R. de Roberto Ivens n.º 803

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MADEIRA DE CASTANHO

COM 6 E 8 ANOS DE SECAGEM

A. CASTRO & IRMÃO

Vendem desde 1.700\$00 cada m³ assim como todas as madeiras de construção civil, aparelhadas e em pelo, a preços de concorrência. Visitem esta estância, à Rua Abade de Tagilde — Avenida Alberto Sampaio, próximo à Senhora da Guia. Telefone p. f., 4286 — Guimarães.

Adelino de Castro Costa,
António de Castro.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tourol, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCERIA do Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.^a — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell," Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

QUINTA ATENÇÃO!

VENDE-SE

Na freguesia de Atães, composta de boas terras de semeadura, mato e arvoredo, com casa de senhorio e caseiro. Rende anualmente 7 carros de cereais, muitas frutas e vinho. Informa esta Redacção.

Para se poder conduzir um automóvel é necessário possuir a respectiva carta. Se necessita dos indispensáveis conhecimentos não perca tempo, dirija-se ao proprietário do carro de instrução que estaciona junto à Casa dos Enxovais e faça o respectivo contrato, obtendo a certeza de em breve possuir a carta.

O proprietário do carro de instrução — PEREIRA.

tradução da **Notável Pastoral sobre a Maçonaria**, de Mgr. Besson, Bispo de Nîmes. São apenas 91 páginas.

Este volume anuncia, nas capas, outras obras da colecção, quase tudo traduções. Anuncia também mais dois livros do Padre Sena Freitas: *Escreptos Catholicos d'hontem* e *Os nossos Bispos do Continente*.

O centro da *Biblioteca* era na Rua de S. Dâmaso, 30 a 34, mas alguns dos livros eram impressos no Porto, se o não eram todos.

No livro do Padre Rademacker vem um prólogo de T. de Freitas, escrito em Maio de 1880. O exemplar que possuo era já da 3.^a edição. Sobre este livrinho ainda falei mais de longada.

Como se vê, por este breve

apanhado de citações, Guimarães então falava. Falava e ainda hoje fala, porque algumas edições de Teixeira de Freitas são das tais que nunca morrem. Uma delas é o *Vinte e cinco por cento!*, do Padre Rademacker.

E esse homem de talento descomunal, poeta, jornalista, romancista, orador de primeiras águas, pregou o seu último sermão em Guimarães. Em que igreja e em que púlpito? Breve o ficaremos a saber...

(*) O referido sermão figura nesse livro, *No presbyterio e no templo*.

Anunciar no

"Notícias de Guimarães"

é fazer uma boa propaganda.